

## IN MEMORIAM: VICTOR INFANTES

Conheci, em corpo e alma, Victor Infantes em Clermond Ferrand há um quarto de século... De fama, obviamente, já o conhecia há muito, pois *Crotalón*, entre outros, mo anunciara... Falámos de bibliofilia... e empreendemos, numa folga que nos tomamos do colóquio organizado por A. Montandon em torno à cortesia e boas maneiras, uma discreta ronda das livrarias... E encantou-me – podia mesmo falar do seu «charme» bibliófico – ao vê-lo sentir o perfume dos livros e a elegância da sua pele... Por pausada descoberta sua, interessei-me então por um precioso *Flores Bibliae*, Lugduni, 1554, totalmente marginado à mão a vermelho, que conservo como instrumento de trabalho e como imprecável recordação desses dias... Falámos de amigos comuns – o «seu» Prof. Eugenio Asensio..., Pina Martins..., Pedro Cátedra... Depois..., um encontro que se transformou em amizade e que logo ficou cimentada: a primeira pedra e o seu visível marco poderão ter sido a carta de Julho de 93 a anunciar Gonzalo... *Fuimos padres el día 16... Laus Deo...*, que guardo junto com a primeira edição de *La voz a tí debida* que, como garantia do nosso admirado amor ao poeta, me ofereceu. Os encontros na Biblioteca Nacional de Madrid..., na «sua» Visor..., no santuário de D. Luis Bardón..., os jantares na «Casa Parrondo»... – com Nieves e muitas vezes com Maria da Graça escandalizadas das nossas heterodoxias gastronómicas... – faziam parte do nosso quotidiano quando eu e outros colaboradores do C.I.U.H.E – a Zulmira C. dos Santos..., a Maria de Lourdes C. Fernandes..., o Luís Fardilha..., o Pedro Tavares... – estávamos por Madrid. O nosso «Centro Interuniversitário de História da Espiritualidade» – e mais tarde o CITCEM, que lhe sucedeu – passou a ter em Victor Infantes um colaborador e conselheiro da *Via Spiritus* e, depois, mais que um protector atentíssimo, um fiador da eficácia dos nossos projectos em torno de *Espiritualidade e corte nos séculos XVI, XVII e XVIII...* Também *Península*, Revista do Instituto de Estudos Ibéricos da Faculdade de Letras do Porto, contou com ele no seu Conselho Redactorial.

Não receberemos mais os seus preciosíssimos – esses admirandos folhetos e folhas raríssimos que fazia imprimir com cuidados especiais – presentes de Natal, em que, ano após ano, descobríamos o Mestre bibliógrafo *doublé*, tantas vezes, de delicado bibliófilo que sabia onde se podia desvendar – e sabia revelá-lo como ninguém – o lugar preciso em que, em cada folha ou folheto, se cruzavam as diversas linhas do seu *interface* cultural.

Por tudo isto e muito mais que só cabe na saudade, é que, com igual justiça e admiração, muitas vezes depois de um telefonema ou um «correio» com um pedido de socorro por um livro de que precisava ou não encontrava..., uma

citação que me escapava..., um título de que apenas tinha uma ideia vaga..., pude encontrar-me a repetir diante de todo o seu saber e generosidade impar:

«como [la Primavera] de tantas diferencias  
de alegres flores se compone y viste,  
así de varias lenguas y de ciencias,  
en que la docta erudición consiste,  
¿qué libro se escribió que no le viese?  
¿Qué ingenio floreció que no le honrase?..».

Porto, 26 de Dezembro de 2016

José Adriano de Freitas Carvalho

Bibliografia de Victor Infantes editada em publicações do CIUHE e da FLUP:

- *La Meditatio Mortis en la literatura áurea española*. In *Os últimos fins na cultura ibérica dos séculos XV a XVIII*. Anexo da «Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas». Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1995, p. 43-50.

- *Devotio in propatulo: un cartel poético desconocido en la Confradía del Rosário de Nuestra Señora (c. 1545)*. «Via Spiritus», vol. 4 (1997), p. 243-252.

- «*Como merece a gente Lusitana: la poesia sin fronteras del Livro de Sonetos y octauas de diuersos auctores (1598)*». «Península. Revista de Estudos Ibéricos», nº 0 (2003), p. 185-200.

- *Las escuadras pueriles de San Ignacio: textos docentes y técnicas pedagógicas de la Compañía de Jesús*. In *A Companhia de Jesus na Península Ibérica nos séculos XVI e XVII: Espiritualidade e Cultura. Actas do Colóquio Internacional (Maio de 2004)*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Instituto de Cultura Portuguesa/Centro Inter-universitário de História da Espiritualidade, 2004, p. 563-580.

- *La santidad tipográfica en España del Siglo de Oro: las honras poéticas a San Juan Evangelista, Patrón de los impresores*. «Península. Revista de Estudos Ibéricos», nº 2 (2005), p. 251-296.